

O ENCERRAMENTO DA CAMARA



Os miasmas saíram do pantano e vão espalhar-se pela provincia. Os gafanhotos arranjam as malas e partem, a descansar dos estragos feitos na seára.

CHRONICA

Se o leitor tem aqui em Lisboa algum amigo da provincia, ou mesmo do estrangeiro, a quem deseje obsequiar, patenteando-lhe o que ha de melhor n'este impagavel torrãozinho, não o leve á capella de S. João Baptista, não o faça trepar ao zimbório da Estrella, não lhe dê de jantar no Jardim Zoologico, nem lhe mostre o repuxo da Patriarchal Queimada. Tape-lhe os olhos, enfie-lhe o braço e carregue com elle até á Avenida da Liberdade. Chegado ali, tire-lhe o lenço da cara e verá como o homem, tão depressa abrir os olhos, abre logo em seguida uma bocca capaz de metter dentro a bocca do sr. Casal Ribeiro!

E não tardará que lhe confesse sinceramente que, mesmo em Mangualde nunca vira uma feira tão catita, especialmente na profusão de barracas.

Barraca do empreiteiro, barraca de figuras de cera, barraca de representações, e, para cumulo da sumptuosidade — até queijo, como dizia o outro — até barraca de cholericos!

Os cholericos ainda lá não estão, mas a junta de saúde emprega todos os esforços ao seu alcance para obtel-os, alimentando os habitantes da barraca com cada planganada de feijão capaz de criar microbios da corpulencia do Zé Grigorio! Depois de observar todas as *barracas* da Avenida, tendo previamente observado as *barricas* que estiveram na rua do Ouro e as *barrocas* das outras ruas, o seu amigo comprehenderá então como a gente pôde, mesmo passeiando ao ar livre, ser facilmente Mendonça e Costa.

Finalmente, mostre ao seu amigo o monumento dos Restauradores, onde as figuras de capa esfarrapada parecem outros tantos mendigos de profissão, apesar dos braços estendidos não terem propriamente o gesto de quem pede esmola ao transeuntes...

E o leitor verá como o seu amigo, já matraqueado na sciencia de trocadilhos e quejandos, lhe dirá, apontando o monumento:

— O maldito nordeste tem feito as estatuas n'um figo... de *capa rôta*.



A explanada dos Recreios é o melhor prato que á sabedoria culinaria do Freitas Brito poderia fornecer á capital durante esta fome de diversões que vae lavrando. Ar fresco, musica, jogos, *bouquets*, uma deliciosa salada, enfim, e tão bem temperada que até não lhe faltam os *cheiros*! Cheiros repuxados d'uma fonte que ensopa os lenços de toda a gente, como faz o chimico Robert!

Os *bouquets electricos* têm dado logar ás mais divertidas scenas. Hontem, um elegante rapaz convidou a sua Dulcinea a pegar n'um d'aquelles *bouquets*; ella pegou, mas, largando logo, como se tivesse pegado n'um ferro em brasa, disse para o namorado:

Ai Roque, meu querido Roque,
E's muito mau e perverso!
Sempre me *déstes* um choque...
...Que até estou fallando em verso!...



O lapis dos *Pontos nos II* agradece penhoradissimo a dedicatória tão gentil como immerecida com que se dignou distinguil-o o primeiro numero do *Microbio*.

Erraram-nos o appellido chamando-nos *Rordallo*, mas antes isso do que a outra coisa que muitos desejam. de preferencia a errar-lhe o nome...

A' colaboração artistica e litteraria, o nosso mais profundo salamalek...

A penna dos *Pontos nos II* tambem agradece ao redactor do *Microbio* ter escolhido, entre milhões de outros, o pseudonymo de *Pan-Demonio*. D'um nadinha de semilhança que existe entre aquelle pseudonymo e o de quem escreve estas linhas, resultará talvez attribuirem-nos alguma producção do distincto collega, com o que muito orgulhoso ficaremos.



Foi vendida, para partilhas, a casa da rua do Alacrim, onde funciona actualmente o *Centro do Carapau* e onde funcionaram ha tempos as pernas de varias meninas da Baixa e de varios janotas do mesmo sitio, que foram a gloria e o enlevo do professor Justino Soares.

Foi pois aquella soberba mansão, duplamente saudosa — para a politica e para o salcifrê — aquella mansão, tão impregnada de polkas-mazurcas como de discursos patrioticos, partida em bocados e dividida por meia duzia de herdeiros!

E' justo que assim succeda.

Uma vez que o partido dos granjolas se dividiu, divida-se tambem a casa e accomodem-se separadamente — para não morderem uns nos outros...

Foi o Monteiro *Milhões* quem arrematou a casa que vae soffrer grandes concertos, sendo por isso naturalmente despedido o *Centro do Carapau*.

Ainda não ha muito que o *Milhões* poz na rua a redacção das *Novidades* e agora fez o mesmo ao centro do partido!

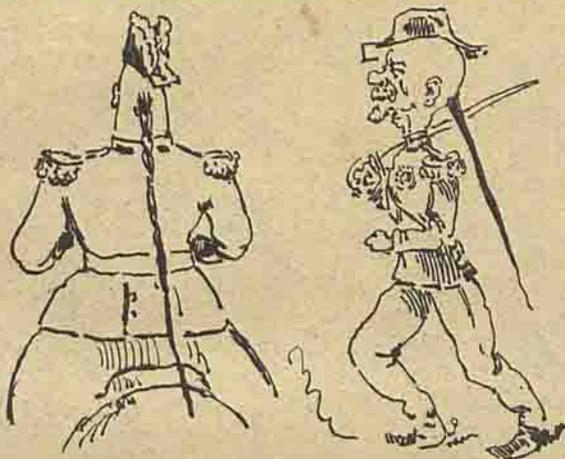
Milhões, com libras aos montes,
Que na gaveta encafua,
Inda é peor do que o Fontes
P'ra pôr granjolas na rua!

PAN-TARANTULA.



A China está contractando officiaes estrangeiros para a reorganisação do seu exercito.

Parece que o sr. Fontes quiz aproveitar a occasião para se descartar da enorme planganada de officiaes, que fez, sem querer, com a reforma do exercito. Conta-se até que o illustre ministro mandara fabricar grande numero de rabichos, para que os officiaes se apresentassem na China o mais chinezes que fosse possivel.



Mas o encarregado d'esse trabalho não percebeu bem a encomenda e em vez de *rabichos* apresentou *retrancas*.

Então o sr. Fontes desistiu da idéa, dividindo as *retrancas* como no caso das *alabardas*: — metade para cada um...



Vae-se tornando muito phosphorico o monopolio dos phosphoros proposto pelo Philippe de Carvalho.

Os fabricantes não querem o monopolio apesar do Philippe prometer ajudal-os, fornecendo-lhes gratuitamente toda a *cêra* que se produz nas secretarias do estado!

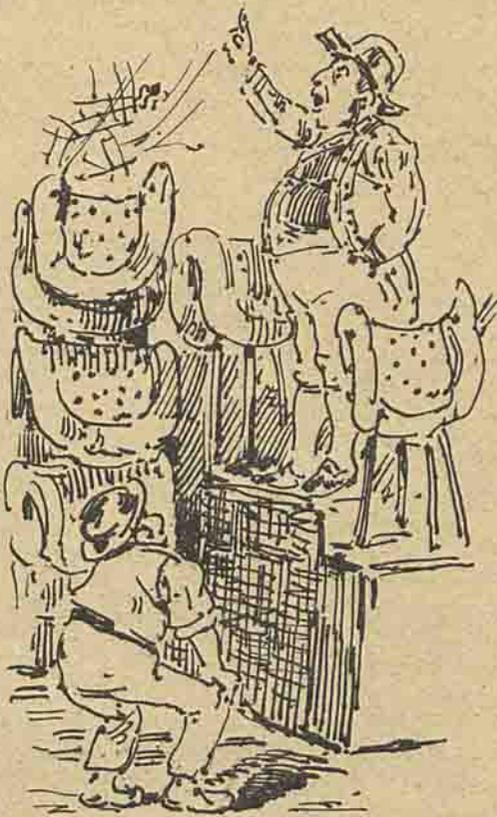
Dizem os fabricantes que preferem antes andar aos *páus* a fazer phosphoros de tão ruim *cêra*.

O Philippe, todo *enxofrado* por esta decisão que não lhe deixa estender a *massa* da negociata, tentou um ultimo expediente, offerecendo o Cactano aos fabricantes.

Estes porém, considerando que o Cactano não lhes servia nem para *mechas*, responderam ao Philippe:

Escrevendo em letra italica,
P'ra a coisa ser cathgorica:
— Não possui massa encephalica,
Quanto mais massa phosphorica...

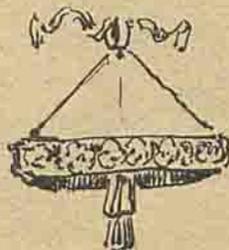
O LEILÃO DA CASA REAL



Uma feira da Ladra, com cabeças de pau de alta linhaagem. Lotes de albardas a dez tostões; imaginem que tal seria a fartura... Também não admira: o dono da casa está sempre a pôr albardas novas na sua besta de carga...



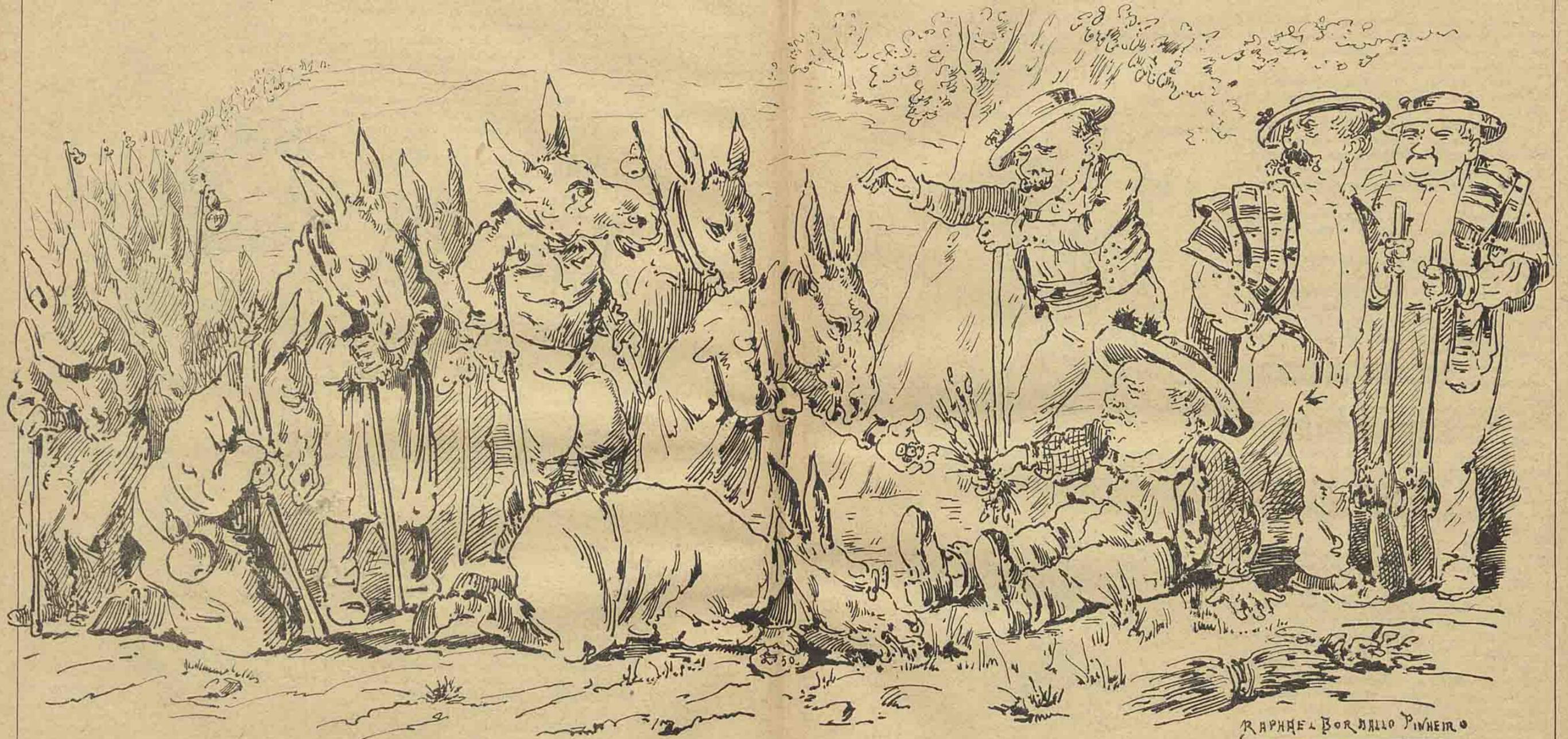
Telegramma das Caldas.



O *club dos sete instrumentos*, — denominação a que lhe dá direito a pintura das paredes, continua n'um crescendo de animação delirante.

O Pavão, que traz os forasteiros sempre ensopados, pela manhã de agua das Caldas e á noite de suor da

A ROMARIA



TODOS VÃO AO VERDE

dança; o Pavão é o unico que não delira, apesar da febre com que executa as valsas.

O mais que lhe acontece ás vezes é fechar os olhos e tocar as contradanças sobre motivos da *Somnambula*...

A visita sanitaria feita á cachola do conselheiro *Pim* deu os mais curiosos resultados. Aquillo que os leitores viram na estampa do ultimo numero não passava de panno da amostra!

Depois começaram a sair coisas lá de dentro que até faziam arrepiar as carnes a quem estava cá de fóra!

Tinha minhocas escamudas como cobras cascaveis!

Já se officiou para a capital, pedindo emprestada a cabeça de lambaz do Adolpho Coolho, para com ella tirar a maior á cabeça do conselheiro, e para limpar o resto é de supôr que tenha de se requisitar a draga do Arsenal da Marinha!

Se vivessemos n'um paiz de gente bem governada, já tinham dado uma applicação util a este conselheiro *Pim*.

Aquillo creava mais varas de porcos de que todos os montados do Alemtejo.

Já se descobriu o motivo porque o conselheiro não consentiu que as *cavaqueiras* armassem junto á *Kermesse* um kiosque para a venda de bolos e licores. *Pim*, tem uma aversão decidida por aquelle genero de comestiveis e bebestiveis.

Já quando ia ao circo de madame Turnure, sentia irritarem-se-lhe os nervos de ouvir os homens apregoar:

— Quem quer vinho, licôr e doces!

Essa aversão foi-lhe crescendo com a idade e hoje o conselheiro, membro effectivo da *Sociedade Temperança* e reitor do seminário das Caldas, em se lhe mostrando um copinho de hortelã-pimenta, parece o *Mephistopheles* do *Fausto*, quando lhe mostram os punhos das espadas!

Em vista d'isto, resolvemos endereçar-lhe a seguinte petição:

Ill.^{ms} e ex.^{ms} srs. Presidente e mais membros da commissão promotora da Kermesse das Caldas da Rainha.

Raphael Bordallo Pinheiro, desejando concorrer para o acto de caridade que se deve realisar nos dias 18, 19 e 20 do corrente, em favor das crianças pobres da localidade e da Associação das Crianças de Lisboa, roga a v. ex.^{sa} lhe concedam licença para estabelecer um kiosque da sua invenção para a venda de chá em chicaras, preto ou verde, quente ou frio, fatias finas de pão com manteiga, a sabor dos consumidores, revertendo todo o producto d'esta venda em favor de tão sympathicas instituições.

Espera lhe seja attendida a sua petição, porser esta a unica *bebida legal* que em nada pode prejudicar a moral, os bons costumes, a ordem publica e o rendimento da referida Kermesse.

Roga a v. ex.^{sa} se dignem dar uma prompta decisão para no caso de obter deferimento dar começo ao

mencionado kiosque.

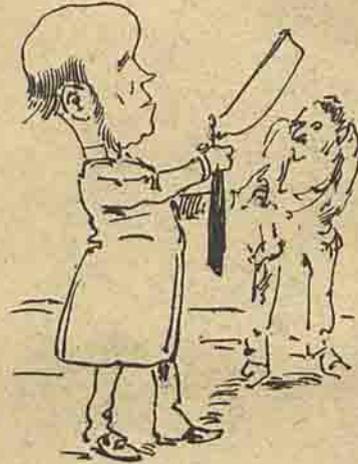
Caldas da Rainha 13 de julho de 1885.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

O administrador do concelho, dr. Arcias de Carvalho, faz causa commum com o conselheiro, não permitindo o kiosque... para evitar conflictos!...

Pedimos ao dr. Arcias que não esteja a torcer a humanidade da sua terra com o mesmo desespero com que torce as guias do seu bigode.

O conselheiro *Pim* prohibiu que os criados do club usassem bigode.



— Mas, sr. conselheiro, observou um d'elles; o que heide eu então trazer, se a natureza não me fez pelludo senão debaixo do nariz?

Para dar o exemplo, o proprio conselheiro disfarçado com um chinó serve á noite o chá aos frequentadores do club. E serve-o com uma rapidez que chega a parecer-nos o criado do Sr. *Procopio Baeta*.



A coisa explica-se: enquanto esteve pouca gente, *Pim* esfregava as mãos de contentamento e dizia para os criados:

— Bem bom! bem bom! guarda as fatias para amanhã...

De fórma, que já havia fatias que pareciam feitas de loiça das Caldas!...

Mas, com a ultima remessa de *cupidos*, o club encheu-se e as fatias de pão com manteiga pareciam meteoros, a correr das bandejas para a barriga das *polkamaçurcas*!

O conselheiro deitava-lhes uns olhos que os teria engulido a todos, se não fosse o volume das fatias de pão com manteiga!



A GEOGRAPHICA ESPERANDO O BRAZZA



CHEGA O BRAZZA

CURA MILAGROSA

Um marquez d'alto cothurno,
De secreto mal doente,
Anda triste, anda soturno,
Não se ri, não mostra o dente!

A' doença não vê termo,
Pouco come, nada bebe,
Mas o mal do pobre enfermo
Isso lá ninguém percebe...

E a molestia não lhe passa,
Ao marquez d'alta linhagem,
Nem com papas de linhaça,
Nem chásinhos de borragem!

Vivendo assim desgostoso
Tem noticia o padecente
D'um *menino virtuoso*
Que dá cura a toda a gente!

Bemdizendo as bentas almas,
Passa-lhe o atroz desespero,
E grita, batendo as palmas:
— Vou ficar são como um pêro!

Co'a bagagem do seu uso,
Trauteando alegres trovas,
Eil-o marcha, como um fuso,
Dirritinho a Vendas Novas.

Apressado se conduz,
Da cabana chega ao pé,
Bate á porta — truz! truz! truz!
Dizem de dentro: — Quem é?...

Alevanta-se o bedelho,
Abre-se a porta inteiriça,
E apparece o tal fedelho
Que bocceja e se esperguica.

— Menino! diz-lhe o fidalgo,
Apezar que o não conheço,
Vim correndo como um galgo
P'ra contar-lhe o que padeço!

E o petiz: — Saiba vocencia
Que eu de massadas 'stou farto...
Se fór grande a conferencia
E' melhor irmos p'ra o quarto...

No quarto somem-se os dois
E a portinha de vidraça
Fecha atraz d'elles; depois,
Ninguem sabe o que se passa...

Decorrido um quarto d'hora
Terminara o tal conselho,
Saem ambos cá p'ra fóra
— O marquez vem mais vermelho...

D'esta maneira se expressa
O petiz sem mais reservas:
— Já sei que doença é essa
Vou-lhe dar as bellas hervas...

— Conheço a coisa de sobra!
Esse horrivel mal entupe-o!...
Leve alfavaca de cobra,
P'ra tomar em semicupio.

O ENGEITADO



A mãe engeitou-o, coitadinho, quem sabe lá a que mãos o engeitadinho ainda irá parar.